



1. PROLEGÔMENOS



“As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, **porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre...**” (Deuteronômio 29:29)

O tema desta apostila faz parte da divisão mais abrangente da chamada “escatologia”, a doutrina das últimas coisas.

Escatologia é um termo relativamente recente. Ele não é usado nem no Antigo nem no Novo Testamento. Em 1909, o teólogo Shalier Matthews definiu a escatologia como sendo “a divisão da teologia que se ocupa das ‘últimas coisas’, como o estado dos indivíduos após a morte e o curso da história humana quando a atual ordem das coisas tiver sido encerrada”.

A morte é uma realidade inflexível. Ela nunca tira férias. A morte alcança todo mundo (Números 16:29; Josué 23:14; 2Samuel 14:14; 1Reis 2:2; Jó 14:1-2; 16:22; 30:23; Salmo 49:10; Eclesiastes 9:5; Isaías 51:12). O ser humano é semelhante a Deus em muitas maneiras, mas difere de Deus em algo patente. Deus é eterno (Salmo 90:2; Habacuque 1:12); o ser humano é mortal.

“Que homem há, que viva e não veja a morte? Ou que livre a sua alma das garras do sepulcro?” (Salmo 89:48; cf. Salmo 19:12,20)

Responda rápido: Se você morresse agora, para onde iria a sua alma? O que aconteceria com ela? Para algumas pessoas essas são perguntas fáceis, para outras é um pouco complicado ou confuso responder, mas em geral, a grande maioria das pessoas não consegue ou não sabe dar uma resposta confiável a respeito deste assunto.

2. DIFICULDADES NO ESTUDO DO LUGAR DA ALMA APÓS A MORTE

O estado da alma do homem após a sua morte física, é tido por muitos como inexplicável ou passível de várias interpretações. Dentre as muitas explicações (sem nenhum fundamento bíblico consistente) que são dadas, podemos citar as seguintes:

- A alma permanece num estado de sono profundo;
- A alma permanece em algum tipo de purgatório, aguardando o dia do Juízo Final;
- A alma fica vagando por este mundo, até achar um corpo para poder reencarnar;

- d) A alma permanece nas regiões celestiais, intercedendo em favor dos vivos, guardando-os e ajudando-os de alguma forma;
- e) A alma do homem simplesmente deixa de existir, juntamente com o seu fôlego de vida;
- f) A alma do homem vai direto ao céu, caso ele tenha sido lavado pelo sangue de Cristo, ou vai direto ao inferno, caso ele tenha rejeitado o plano redentor de Deus para a humanidade, através de Seu Filho Jesus Cristo;
- g) Somente Deus sabe o destino da alma do homem e o que é feito dela.

Na verdade, todas essas confusões se devem ao fato de haver diversas traduções da Bíblia Sagrada que não estão de acordo com os melhores textos originais escritos em hebraico, grego e aramaico – o que acaba gerando um conflito de idéias. É o que ocorre com o capítulo 13, por exemplo, da primeira carta do apóstolo Paulo à Igreja em Corinto. Em algumas versões da Bíblia, neste capítulo é usada erroneamente a palavra “caridade” para o lugar de “amor”, fazendo com que muitos acreditem que amor e caridade são sinônimos, quando na verdade a caridade é uma das facetas do amor, pois, toda pessoa que ama pratica a caridade, mas nem toda pessoa que pratica caridade ama.

Com o chamado “LUGAR DA ALMA APÓS A MORTE”, ocorre a mesma coisa. Em diversas versões da Bíblia a palavra referente ao “LUGAR DA ALMA APÓS A MORTE”, vem sendo traduzida por sepultura, abismo, perdição, inferno e outras palavras que em nada tem haver com o seu significado original. As diversas seitas heréticas existentes pelo mundo afora, se utilizam desse artifício para manipular a mente de seus adeptos, fazendo-os acreditar em seus dogmas e credos mentirosos.

De um ponto de vista mais panorâmico, o “LUGAR DA ALMA APÓS A MORTE” parece não ser abordado com muita clareza e detalhes no Antigo Testamento como deveria. Isso se deve ao fato de ser um assunto comum junto ao povo judeu. Todos sabiam o que significava. Seria a mesma coisa se alguém nos perguntasse quais são as quatro estações climáticas. Todos nós saberíamos que a resposta correta seria: primavera, verão, outono e inverno. E o fato de que os povos vizinhos como o Egito (onde a morte era mascarada de vida, pelo menos para os ricos e poderosos) e de Ugarite (que adoravam o deus ‘Mot’, o deus da morte) não crerem da mesma forma, ajudavam a dificultar o conceito israelita de vida após a morte.

Além disso, no Antigo Testamento, dentro da revelação progressiva de Deus e do conhecimento antropológico que o ser humano possuía na época, as pessoas eram vistas em termos “holísticos” (teoria segundo a qual o homem é um todo indivisível, e que não pode ser explicado pelos seus distintos componentes – físico, psicológico ou psíquico –, considerados separadamente).

A falta de um estudo mais aprofundado sobre o assunto, e sobre tudo respeitando o seu contexto original, tem resultado em opiniões variadas e rejeições por parte de várias pessoas, a partir do momento em que alguém aborda este assunto escatológico de maneira apologética. Vejamos um exemplo:

“E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.” (Eclesiastes 12:7)

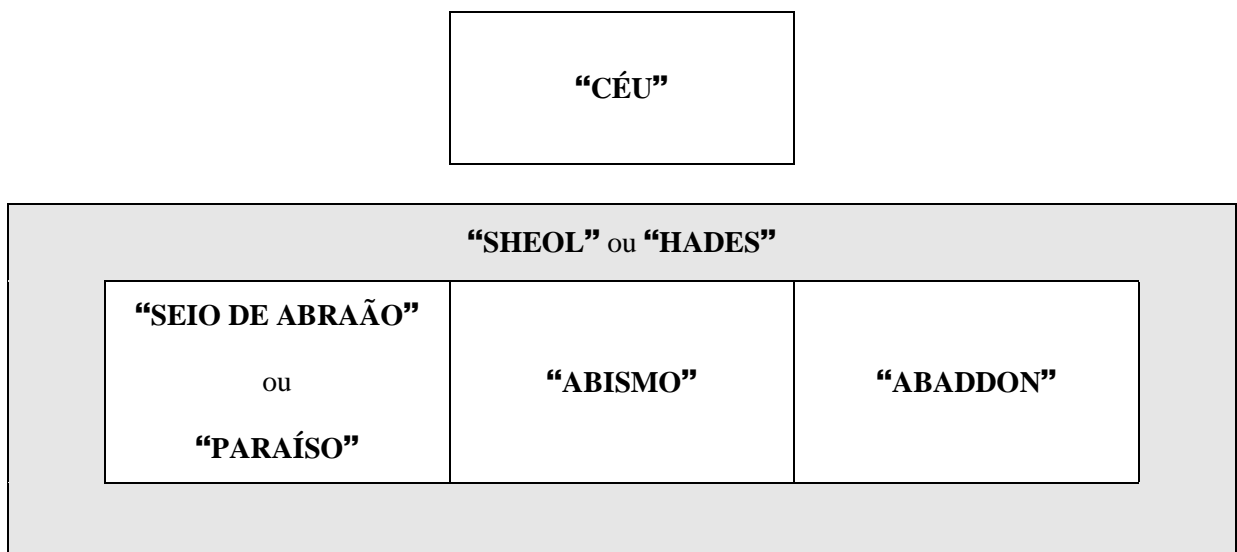
A passagem acima tem sido usada com frequência para sustentar a doutrina cristã de que, na hora da morte, a alma da pessoa vai diretamente para Deus, e o corpo retorna ao pó da terra. Mas essa passagem pode estar dizendo simplesmente que a morte ocorre quando Deus retira o seu “espírito” ou “força vital” de alguém. Dizer que o “espírito” retorna a Deus, que o deu, não diz muito. Isso pode significar apenas que a vitalidade, que fluiu de Deus, é por Ele retirada, e a pessoa enfraquece e morre.

3. A PROPOSTA DE UM ESTUDO EXEGÉTICO

Analisando a sintaxe das palavras em seus contextos originais e buscando os seus respectivos significados exegético e expositivo, podemos obter uma correta compreensão do que realmente acontece com o homem após a sua morte física.

Através de um estudo com um aprofundamento exegético apresentaremos um ponto de vista de que a pessoa não deixa de existir após a morte, porém continua existindo como sombra atenuada da existência anterior, no Sheol (uma palavra hebraica que assumiu as propriedades de um substantivo próprio). Portanto, o que sobrevive não é uma “parte” da pessoa viva mas uma imagem de sombra da pessoa “inteira”.

4. ESBOÇO GRÁFICO DO LUGAR DA ALMA APÓS A MORTE



Trata-se de um sítio, perto de Jerusalém, onde eram cruelmente sacrificadas pelo fogo as crianças ao deus Moloque, o ídolo dos amonitas (2Crônicas 33:6), sendo mais tarde um depósito de toda espécie de imundícia – inclusive carcaças de animais e de criminosos executados – fora de Jerusalém, onde o fogo queimava constantemente. O fogo e a fumaça incessantes criaram o símbolo do castigo eterno. Aparece o nome “geéna” nas palavras dirigidas aos judeus; e estes haviam de compreender a comparação utilizada pelo Senhor Jesus Cristo para se referir ao Lago de Fogo.

** **INFERNO.** Do grego τάρταροῦ (tartaroû = inferno). Na mitologia grega, Tártaro era o lugar de punição dos espíritos de pessoas falecidas. Pedro utiliza esta expressão para afirmar a idéia de um lugar especial de aprisionamento até o juízo final. Espiritualmente falando, é a região descrita como “cadeias da escuridão”. Esta palavra é utilizada para designar um lugar que não é nem o Sheol, nem o Hades, nem o abismo, mas o lugar onde estão confinados os anjos cujo pecado especial é referido na passagem abaixo, ficando “reservados para o juízo”:

*“Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, **havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo.**”*
(2Pedro 2:4)

oo

* **SHEOL.** Do hebraico שְׁאוֹל (Sheol). Sua etimologia é incerta. A palavra simplesmente passou a designar o “lugar de habitação da alma dos mortos”. As 65 ocorrências desta palavra estão distribuídas ao longo de todo o período do hebraico bíblico e não ocorre em nenhuma outra língua semítica { * }, a não ser como palavra emprestada do hebraico. O termo é usado para descrever um lugar de existência consciente depois da morte. Todos os homens vão para o “Sheol” – um lugar e estado de consciência depois da morte onde, um lado está ocupado pelo sofrimento e ali estão os mortos injustos separados por um grande abismo e, do outro lado estão os mortos justos que desfrutam sua recompensa. Os ímpios são castigados ali. É um lugar indesejável para os ímpios e um refúgio para os justos. Em resumo, “Sheol” significa o lugar para onde vão as almas dos mortos, sem distinção de bons e maus, de felicidade e sofrimento.

Pela maneira como a palavra é usada no Antigo Testamento, fica claro que o Sheol estava localizado nas profundezas da terra. As idéias de descer ou levar para baixo são usadas 21 vezes em ligação ao Sheol.

*“... Na verdade, **com choro hei de descer para meu filho até o Sheol.** Assim o chorou seu pai.”* (Gênesis 37:35)

*“**Eu os remirei do poder do Sheol, e os resgatarei da morte. Onde estão ó morte as tuas pragas? Onde está, ó Sheol, a tua destruição? A compaixão está escondida de meus olhos.**”* (Oséias 13:14)

*“Para o sábio o caminho da vida é para cima, a fim de **que ele se desvie do Sheol que é em baixo.**”* (Provérbio 15:24)

*“E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a **terra que estava debaixo deles se fendeu;** e a terra abriu a boca e os tragou com as suas famílias,*

como também a todos os homens que pertenciam a Corá, e a toda a sua fazenda. Assim eles e tudo o que era seu desceram vivos ao Sheol; e a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.” (Números 16:31-33)

“Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no Sheol, para onde tu vais, não há obra nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.” (Eclesiastes 9:10)

Outros versículos que mencionam o **Sheol** no Antigo Testamento são os seguintes: Gênesis 42:38; Gênesis 44:29; Gênesis 44:31; Números 16:30; Deuteronômio 32:22; I Samuel 2:6; II Samuel 22:6; Jó 11:8; Jó 14:13; Jó 17:13; Jó 17:16; Jó 21:13; Jó 24:19; Jó 26:6; Salmo 6:5; Salmo 9:17; Salmo 16:10; Salmo 18:5; Salmo 30:3; Salmo 31:17; Salmo 49:14-15; Salmo 55:15; Salmo 86:12-13; Salmo 88:3;

Salmo 89:48; Salmo 116:3; Salmo 139:8; Salmo 141:7; Provérbios 1:12; Provérbios 5:5; Provérbios 7:27; Provérbios 9:18; Provérbios 15:11; Provérbios 23:14; Provérbios 27:20; Provérbios 30:16; Cantares de Salomão 8:6; Isaías 5:14; Isaías 14:9; Isaías 14:11; Isaías 28:15; Isaías 28:18; Isaías 38:10; Isaías 38:18; Isaías 57:9; Ezequiel 31:15-17; Ezequiel 32:21; Ezequiel 32:27; Amós 9:2; Jonas 2:2; Habacuque 2:5; etc.

Apesar de todo mundo (ricos e pobres, bons e maus, velhos e jovens) ir para o Sheol quando morre, algumas passagens do Antigo Testamento implicam que os maus e pecadores podem ser arrebatados mais cedo e os justos podem ser poupados do Sheol por mais tempo (Jó 24:19; Salmo 9:17; 16:10; 31:17).

* **HADES.** Do grego ᾍδης (hades). Esta palavra é a forma grega para o hebraico “Sheol” do Antigo Testamento. É lamentável quando traduzido por “inferno”, ou “sepultura”, ou “sepulcro”. No Novo Testamento sempre deveria ser traduzido por “Hades”; no Antigo Testamento os tradutores não foram uniformes na tradução. Também significa o lugar das almas que partiram deste mundo:

“E tu, Cafarnaum, porventura serás elevada até o céu? Até o Hades descerás.” (Lucas 10:15)

“Pois não deixarás a minha alma no Hades, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção.” (Atos 2:27)

“Nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no Hades, nem a sua carne viu a corrupção.” (Atos 2:31)

“E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do Hades.” (Apocalipse 1:18)

{*} SEMÍTICO.

Idioma dos semitas, família etnográfica e lingüística, originária da Ásia ocidental, e que compreende os hebreus, os assírios, os aramaicos, os fenícios e os árabes. O idioma semítico é o maior dos grupos de línguas da família camito-semítica, e que se estende do norte da África até o Sul do Oeste da Ásia. O grupo inclui o hebraico, o aramaico, o assírio, o árabe, o maltês e várias línguas menos conhecidas da região da Etiópia, como, por exemplo, o amárico e o tigrínia, e, ainda, o acádio, o amorita, o fenício, o moabita, estas mais antigas e já extintas.

* **ABADOM.** Do hebraico אַבְדוֹן ('abaddon) e do grego ἀβασδδών (abaddón). Os termos significam “lugar de destruição”, “ruína”. É o lugar de tormentos e ruínas no Sheol para os perdidos:

“O Sheol está nu perante Deus e não há cobertura para o Abadom.” (Jó 26:6)

“O Abadom e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos um rumor dela.” (Jó 28:22)

“Porque seria fogo que consome até Abadom, e desarraigaria toda a minha renda.” (Jó 31:12)

“Será anunciada a tua benignidade na sepultura, ou a tua fidelidade no Abadom?” (Salmo 88:11)

“O Sheol e o Abadom estão abertos perante o Senhor; quanto mais o coração dos filhos dos homens!” (Provérbios 15:11)

“O Sheol e o Abadom nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem.” (Provérbios 27:20)

6. O SINAL DO PROFETA JONAS:

“Então alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte algum sinal. Mas ele lhes respondeu, e disse: Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém, não se lhe dará outro sinal senão o do profeta Jonas; pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra. Os ninivitas ressurgirão no juízo com esta geração, e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é mais do que Jonas.” (Mateus 12:38-41) {*}

“Preparou, pois, o Senhor um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites nas entranhas do peixe.” (Jonas 1:17)

“E orou Jonas ao Senhor, seu Deus, das entranhas do peixe. E disse: Na minha angústia clamei ao Senhor, e ele me respondeu; do ventre do Sheol gritei, e tu ouviste a minha voz.” (Jonas 2:1-2)

{*} GRANDE PEIXE.

Vale a pena lembrar que o corpo de Jonas esteve no ventre de um **grande peixe**, e não no ventre de uma **baleia** como alguns dizem ou acreditam. A baleia não é um peixe, mas, sim, um mamífero.

Alguns teólogos sustentam a tese de que o milagre na vida de Jonas, foi o fato de que ele permaneceu vivo dentro das entranhas do grande peixe durante três dias e três noites. O Sheol teria sido mencionado numa linguagem figurada. Outros teólogos no entanto, afirmam que o grande milagre na vida de Jonas foi a sua morte e posterior ressurreição, uma vez que ele gritava do ventre do Sheol e não do ventre do grande peixe. Conjecturam que no momento em que Jonas foi tragado pelo grande peixe, ele começou a orar e continuou o seu clamor no Sheol, uma vez que já havia morrido:

“As águas me cercaram até à alma, o abismo me rodeou, e as algas se enrolaram na minha cabeça. Eu desci até aos fundamentos dos montes; a terra me encerrou para sempre com os seus ferrolhos; mas tu fizeste subir a minha vida da perdição, ó

SENHOR meu Deus. Quando desfalecia em mim a minha alma, lembrei-me do SENHOR; e entrou a ti a minha oração, no teu santo templo.” (Jonas 2:5-7)

Repare que no texto acima, Jonas diz que Deus fez a sua vida subir da perdição – ou seja, ele havia morrido. E isto aconteceu no momento em que ele lembrou-se do Senhor – no momento em que sua alma desfalecia. Para sustentar essa afirmação, levamos em conta o que Jesus havia dito: Que assim como foi com Jonas, seria com Ele. Ou seja, se Jonas não morreu, Jesus Cristo também não morreu. Veja:

“Uma geração má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas. E, deixando-os, retirou-se.” (Mateus 16:4)

Analisando os textos acima juntamente com os seus contextos, alguns teólogos traçaram a seguinte comparação entre o Senhor Jesus e o profeta Jonas:

- ❶ **JESUS** → Seu corpo ficou três dias e três noites enterrado.
- ❶ **JONAS** → Seu corpo ficou três dias e três noites no ventre do grande peixe.
- ❷ **JESUS** → Esteve no Paraíso (Sheol) com um dos ladrões que morreram com ele na cruz.
- ❷ **JONAS** → Gritou do Sheol.
- ❸ **JESUS** → Ao terceiro dia ressuscitou e saiu de seu túmulo.
- ❸ **JONAS** → Ao terceiro dia foi ressuscitado e vomitado pelo grande peixe.
- ❹ **JESUS** → Todos aqueles que crerem nEle serão salvos.
- ❹ **JONAS** → Todos os ninivitas que creram em sua pregação foram salvos.

7. O JUÍZO FINAL

A Palavra de Deus nos garante que se nós estivermos em Cristo, nenhuma condenação virá sobre nós.

“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.” (Romanos 8:1)

“Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.” (João 5:24)

Se não há condenação para os que estão em Cristo, por que os justos enfrentarão o Juízo Final? Somos levados a crer que o Juízo Final para os justos será apenas para entrega de galardões, segundo os frutos que produzirem. Imagine a seguinte situação: Há duas pessoas no céu. Uma ganhou 100 almas para Cristo e trabalhava ativamente na igreja. Outra ganhou apenas uma alma para Cristo e nunca trabalhou na obra do Senhor. Deus estaria sendo justo se desse os mesmos privilégios para as duas pessoas? É lógico que não. Sendo assim, quem produzir mais frutos, mais galardões terá:

“O qual recompensará cada um segundo as suas obras;...” (Romanos 2:6)

“Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras.” (Mateus 16:27)

“Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.” (Mateus 5:12)

“Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho.” (1Coríntios 3:8)

“E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.” (Apocalipse 11:18)

“E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.” (Apocalipse 20:12)

“E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.” (Apocalipse 22:12)

Agora preste atenção no versículo abaixo:

“Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.” (João 3:18)

Se quem não crê no nome de Jesus já está condenado, para que há o Juízo Final? Isso nos leva a crer que o Juízo Final servirá para diferenciar o grau de sofrimento que cada pessoa não salva terá no inferno. Imagine outra situação: Há duas pessoas que morreram sem aceitar a Jesus como seu único e suficiente Salvador. Uma era boa mas morreu sem reconhecer o sacrifício feito por Jesus na cruz do Calvário em prol da vida dela. A outra era uma pessoa má que matou, estuprou, roubou e aprontou. As duas irão para o inferno e sofrerão por toda a eternidade. Mas Deus estaria sendo justo se permitisse que as duas pessoas tivessem o mesmo grau de sofrimento? Mais uma vez a resposta é não.

“E tantos quantos vos não receberem, nem vos ouvirem, saindo dali, sacudi o pó que estiver debaixo dos vossos pés, em testemunho contra eles. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância no dia de juízo para Sodoma e Gomorra, do que para os daquela cidade.” (Marcos 6:11)

“Que devoram as casas das viúvas, fazendo, por pretexto, longas orações. Estes receberão maior condenação.” (Lucas 20:47)

Todos os ímpios serão julgados e padecerão eternamente no inferno. Mas os que tiverem sido mais perversos, terão um nível de sofrimento maior.

O que acontece àqueles que morrem sem um conhecimento de Jesus Cristo e da Bíblia? Eles terão uma oportunidade para ouvir o evangelho e se arrepender depois da morte? Seria injusto se Deus os negasse tal oportunidade? Às vezes é dito que esses que morrem sem ouvir o evangelho são inocentes. Como eles podem ser culpados e responsáveis, quando de fato morreram em ignorância? Deus não é obrigado pela sua justiça lhes dar uma oportunidade para ouvir o evangelho e se arrepender no mundo dos mortos?

Estas perguntas parecem lógicas e justas, pelo menos em parte. Certamente nós sentimos intuitivamente que Deus tem que fazer o que é certo e justo. Porém, a visão humana de que esses que

morrem sem um conhecimento do evangelho são inocentes, são no mínimo passíveis de questionamentos.

Nos primeiros dois capítulos da epístola de Paulo aos romanos, o apóstolo mostra que o problema espiritual mais profundo da humanidade não é uma falta de conhecimento sobre Deus, mas uma atitude do coração rebelde. Esses que não têm a Palavra escrita de Deus (revelação especial) estão não obstante sem desculpas, de acordo com o apóstolo Paulo, porque eles rejeitaram a revelação que Deus deu através da criação e da consciência humana (revelação geral):

“Deus castiga essas pessoas porque o que se pode conhecer a respeito de Deus está bem claro para elas, pois foi o próprio Deus que lhes mostrou isso. Desde que Deus criou o mundo, as suas qualidades invisíveis, isto é, o seu poder eterno e sua natureza divina, têm sido vistas claramente. Os seres humanos podem ver tudo isso nas coisas que Deus tem feito e, portanto, eles não têm desculpa nenhuma. Eles sabem quem Deus é, mas não lhe dão a glória que ele merece e não lhe são agradecidos. Pelo contrário, os seus pensamentos se tornaram tolos, e a sua mente vazia está coberta de escuridão.” (Romanos 1:19-21 – Nova Tradução na Linguagem de Hoje)

Esses que morrem na ignorância terão que dar conta no dia do juízo final pelos seus pecados e responderem pela luz que tiveram. Porém, a Bíblia nos assegura que onde há corações minuciosos verdadeiramente, Deus providencia luz necessária para a salvação (por exemplo, o funcionário etíope de Atos 8:26-40, e o centurião Cornélio, de Atos 10:1-48). Aqueles que morrem ainda crianças em caso especial, desde que eles não são capazes de responder pelo bem ou mal que fizeram, terão sua compreensão diante de Deus.

8. A PARÁBOLA DO RICO E LÁZARO (LUCAS 16:19-31)

Parábola é um conjunto de elementos reais usados como comparação, para mostrar outro tipo de realidade. Em uma linguagem mais simples, podemos definir uma parábola dentro do contexto evangélico como sendo “histórias terrestres com significados celestes”.

(vs. 19) *“Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e splendidamente.”*

(vs. 20) *“Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele;”*

(vs. 21) *“E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lambe-lhe as chagas.”*

(vs. 22) *“E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado.”*

(vs. 23) *“E no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio.”*

O texto passa a idéia de que a região de sofrimento no Hades (o Abadom), fica em uma posição abaixo do Paraíso.

(vs. 24) “E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.”

O rico ainda não está no inferno, mas já experimenta sofrimentos em meio a chamas de fogo e a tormentos, que não chega nem perto do sofrimento eterno que ele terá no inferno:

(vs. 25) “Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado.”

O Paraíso é indicado como sendo um lugar de consolo, enquanto que o Abadom é indicado como sendo um lugar de tormentos:

(vs. 26) “E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá.”

O rico não pôde passar para o Paraíso e nem Lázaro pôde passar para o Abadom, por causa do abismo que há entre os dois lugares:

(vs. 27) “E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai,”

(vs. 28) “Pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento.”

O rico está consciente, reconhece a Lázaro e a Abraão e ainda se lembra de rogar por seus irmãos. O texto também demonstra que quem morre não tem conhecimento do que acontece no mundo dos vivos e não pode estabelecer nenhum tipo de contato com eles. Com isso aprendemos que não há nenhum tipo de familiar morto, “santinhos” ou “virgens Marias” que possa interceder por nós. Somente quem está vivo pode interceder pelos vivos:

“Quando, pois, vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram: **Porventura não consultará o povo a seu Deus? A favor dos vivos consultar-se-á aos mortos?**” (Isaías 8:19)

“**Porque foi para isto que morreu Cristo, e ressurgiu, e tornou a viver, para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos.**” (Romanos 14:9)

Abraão explica que ninguém que está no Hades tem o poder de interceder em favor dos vivos ou ajudá-los de alguma maneira:

(vs. 29) “Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos.”

(vs. 30) “E disse ele: Não, pai Abraão; mas, se algum dentre os mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam.”

(vs. 31) “Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.”

Abraão é bem claro ao afirmar que quando uma pessoa morre, ela não fica vagando pelo mundo afora, ou reencarna em alguém ou outras coisas mais:

“E, como aos homens está ordenado morrerem **uma vez**, vindo depois disso o juízo.” (Hebreus 9:27)

Pela descrição do texto também fica claro que no Hades ninguém fica dormindo, em transe ou em qualquer tipo de inconsciência. Quando a Bíblia fala do sono da alma, refere-se ao corpo físico, assim quando Deus disse que Moisés dormiria com os pais dele:

*“E disse o Senhor a Moisés: **Eis que dormirás com teus pais**; e este povo se levantará, e se prostituirá, indo após os deuses dos estranhos da terra para o meio dos quais vai, e me deixará, e anulará o meu concerto que tenho feito com ele.”* (Deuteronômio 31:16)

No sentido espiritual e eterno, alma não dorme:

*“E, havendo aberto o quinto selo, vi **debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram. E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?**”* (Apocalipse 6:9-10)

9. ANÁLISE DE VERSÍCULOS “POLÊMICOS”

1) O Evangelho teria sido pregado aos mortos?

*“Os quais não de dar conta ao que **está preparado para julgar os vivos e os mortos. Pois é por isto que foi pregado o evangelho até aos mortos**, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito.”* (1Pedro 4:5-6)

Quando o texto diz que Jesus está preparado para julgar os vivos e os mortos, refere-se ao julgamento na volta de Cristo, conforme o texto bíblico abaixo:

*“Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, **que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino.**”* (2Timóteo 4:1)

Quando o texto diz que o evangelho foi pregado também aos mortos, refere-se à uma linguagem figurada. **Os mortos** são pessoas que ouviram a pregação do evangelho quando ainda vivos e, portanto, receberam uma oportunidade de **viver segundo Deus, em espírito**. A palavra é aplicada no sentido de ouvintes que estavam espiritualmente mortos — e não vivos em Cristo. Aqui, “em espírito” refere-se ao domínio do Espírito, com a vida eterna especialmente em vista. Essa oportunidade também significou que eles **fossem julgados segundo os homens, na carne**, significando que o assunto do julgamento eterno é determinado pela resposta das pessoas ao evangelho enquanto vivas.

oo

2) O Evangelho teria sido pregado aos espíritos em prisão?

*“No qual também foi, e **pregou aos espíritos em prisão**; os quais noutra tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava, nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas, isto é, oito almas se salvaram através da água.”* (1Pedro 3:19-20)

Esta passagem merece um estudo mais profundo e cuidadoso do estudante da Bíblia visto que, ela é uma das mais difíceis de todo o livro, e já foi interpretada de várias maneiras. Refere-se,

No texto acima o termo correto a ser utilizado é mesmo **inferno** – do grego τάρταροῦ (tartaroû) – e não Hades, como ocorre em outros textos que foram traduzidos de forma incorreta. O texto aqui indica uma esfera intermediária onde os anjos caídos aguardam o julgamento final. O texto está se referindo aos anjos que se rebelaram contra Deus na época em Satanás foi expulso do céu. Eles estariam em algum tipo de abismo – do grego ἄβυσσος (hábyssos) que significa “habitação dos demônios” – que não faz parte do Sheol (ou Hades) uma vez que, para especificar o abismo existente no Sheol (ou Hades) foi utilizada a palavra χάσμα (chásma) e não ἄβυσσος (hábyssos) como vemos no texto acima. Não se pode afirmar com certeza, quais seriam os motivos pelos quais Deus os lançou no Tártaro. Provavelmente seria por causa da maldade de seus corações e do grande poder de destruição que eles têm. Aparentemente, na época de Jesus, alguns demônios mais poderosos, eram lançados neste tipo de abismo. Foi o caso da legião de demônios que estavam possuindo um homem em Decápolis. Eles imploraram para que Jesus não os mandasse para esse abismo:

“E rogavam-lhe que os não mandassem para o abismo.” (Lucas 8:31)

O que está claro na Palavra de Deus é que, ainda que esses anjos caídos estejam no abismo que fica no Tártaro, não será lá que eles passarão a eternidade. Após o juízo final, eles serão transportados para fora do abismo, para a condenação eterna no Geena. E lá sofrerão para todo o sempre.

“Aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, ele os tem reservado em prisões eternas na escuridão para o juízo do grande dia.” (Judas 1:6)

BIBLIOGRAFIA

- CHAMPLIN, Russel Norman. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*. Trad. J. M. Bentes. 7. ed. São Paulo: Hagnos, 2004. 1037 p.
- COENEN, Lothar & BROWN, Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento – Volume II (N-Z)*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 1531-1532 p.
- DOUGLAS, J.D.. *O novo dicionário da Bíblia*. Trad. João M. Bentes. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. 1680 p.
- ERICKSON, Millard J.. *Introdução à Teologia Sistemática*. Trad. Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1997. 540 p.
- GEISLER, Norman; HOWE, Tomas. *Manual popular de dúvidas, enigmas e “contradições” da Bíblia*. 5. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2000. 544 p.
- SCHOLZ, Vilson; BRATCHER, Roberto G.. *Novo Testamento interlinear – grego/português*. Barueri: SBB, 2004. 979 p.
- SMITH, Ralph L.. *Teologia do Antigo Testamento: historia, método e mensagem*. Trad. Hans Udo Fuchs; Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2001. 444 p.
- TAYLOR, W. C.. *Dicionário do Novo Testamento grego*. 10. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 2001. 247 p.
- VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1115 p.